

Reunião nas DREs - 2018

Celinha Nascimento

Formadora do Instituto Vladimir Herzog
celinha@vladimirherzog.org

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS



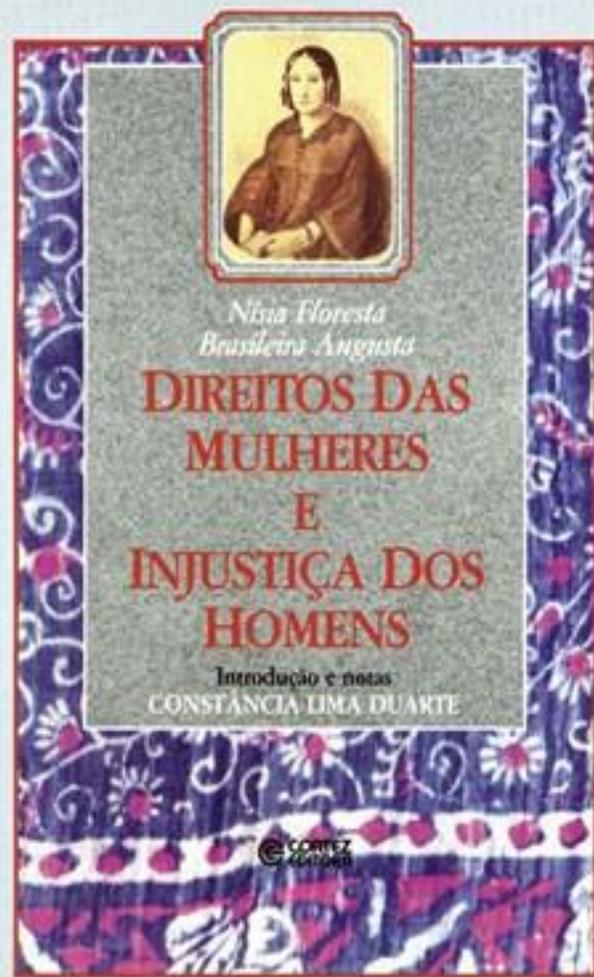
DRE Capela do Socorro 27 de setembro de 2018

Retomada do encontro anterior

Democracia na Escola

Estudos de Caso

Avaliação



SALVE NÍSIA!

Em 12 de outubro de 1810 nascia Nísia Floresta Brasileira Augusta, pseudônimo de Dionísia Gonçalves Pinto. Sua cidade natal, Papari, no Rio Grande do Norte, agora leva seu nome.

A educadora, escritora e poetisa viveu ainda em diferentes estados brasileiros e na Europa e é considerada a primeira feminista brasileira.

Seu primeiro livro, Direitos das mulheres e injustiça dos homens, foi escrito aos 22 anos. No decorrer dos anos, até seu falecimento em 1885, escreveria outras 14 obras, hoje prestigiadas mundialmente, defendendo os direitos das mulheres, dos índios e dos escravos. Nísia também participou ativamente das campanhas abolicionista e republicana.

“Por que [os homens] se interessam em nos separar das ciências a que temos tanto direito como eles, senão pelo temor de que partilhemos com eles, ou mesmo os excedamos na administração dos cargos públicos, que quase sempre tão vergonhosamente desempenham?”

– Nísia Floresta Movida por estas ideias, aos 28 anos, abriu uma escola para meninas.

O ano era 1838, e no Brasil reinava D. Pedro II, época em que o ditado popular “o melhor livro é a almofada e o bastidor” estava em alta e representava a realidade imposta a muitas mulheres.

Os direitos ao voto, a trabalhar mesmo sem autorização do marido, só viriam cem anos depois. Quando tinham a oportunidade de ir à escola e aprender, só lhes eram ensinadas a costurar, os cuidados com o lar, as boas maneiras e as virtudes morais de uma boa mãe e esposa. O cenário mudou quando a escola de Nísia Floresta, instalada na Rua Direita nº 163 do Rio de Janeiro, sob o nome “Colégio Augusto”, passou a ensinar a gramática, escrita e leitura do português, francês e italiano, ciências naturais e sociais, matemática, música e dança às meninas. Tais feitos renderam a Nísia não somente críticas pedagógicas, mas também ataques à sua vida pessoal, à moda machista. Artigos nos jornais tentaram depreciá-la como promíscua nas relações com homens e com suas alunas. Um exemplo de crítica ao colégio e à formação das meninas aparece publicado no jornal O Mercantil, de 2 de janeiro de 1847 (DUARTE, 1995), comentando acerca dos exames finais em que várias alunas haviam sido premiadas com distinção: “... trabalhos de língua não faltaram; os de agulha ficaram no escuro. Os maridos precisam de mulher que trabalhe mais e fale menos”. À frente de seu tempo, Nísia Floresta defendeu o direito à educação científica para meninas, fundando a base de gerações de mulheres que hoje estão em escolas e universidades, aprendendo e ensinando.

O que fazer – ação -	Como fazer	Quando fazer	Quem fará-responsáveis-	Com que recursos	Parceiros possíveis	Prazo

Plano de Ação

O que fazer – ação -	Como fazer	Quando fazer	Quem fará- responsáveis-	Com que recursos	Parceiros possíveis	Prazo

Reflexão sobre um caso

Cecília é aluna do 9ºano e desde os anos de Educação Infantil vive em constante desconforto em relação à forma como muitos dos alunos se dirigem e se relacionam com ela.

No início, eram as brincadeiras na hora do recreio: não tinha vontade de juntar-se ao grupo de meninas, para o qual era sempre dirigida pelos adultos, uma vez que não se interessava pelas brincadeiras com bonecas, amarelinhas, etc. Era muito difícil também ter “permissão” dos meninos para se aproximar ou compartilhar os jogos de futebol.

Com o tempo, as situações de isolamento foram se tornando cada vez mais frequentes.

Foi só nos anos finais do Ensino Fundamental que ela, depois de um longo processo de autoconhecimento, optou por mudar seu nome, transformar gradativamente seu corpo e assumir uma nova identidade. Passou a atender pelo nome de Célio, o que ainda não deixa de suscitar comentários e questionamentos, tanto por parte dos adultos quanto por alguns colegas.

Na última semana, reivindicou para a direção da escola o direito de usar banheiro masculino, o que vem sendo visto com muita resistência pela equipe de gestão e parte do corpo docente, além das reclamações por parte dos colegas.

Como lidar com esta situação?

Situação de desrespeito e discriminação	Reflexões	Ações propostas

BASES E EXIGÊNCIAS PARA A GESTÃO DEMOCRÁTICA

1- Participação ampliada

2- Clareza sobre os objetivos, os direitos e os deveres relativos às funções e tarefas desenvolvidas na escola

3-Criação e consolidação de mecanismos e espaços de reuniões, deliberações e tomada de decisões

4- Conhecimento atualizado da realidade socioeconômica e cultural dos alunos e da comunidade escolar e das condições de trabalho dos profissionais

5- Disponibilidade para questionar práticas tradicionais estabelecidas

6- Transparência dos processos administrativos e pedagógicos

7- Formação gradual e constante(sujeitos políticos)

Participação:

- Participar envolve DECISÃO E COMPROMISSO:

Criar condições para que os alunos aprendam a participar, exercitando: RESPEITO MÚTUO, COMPREENSÃO RECÍPROCA, SOLIDARIEDADE E COOPERAÇÃO

- Compromisso com o que é decidido coletivamente:

A participação envolve TOMAR PARA SI A RESPONSABILIDADE PARA COM O COLETIVO

A escola conta com vários fóruns de discussão e participação reconhecidos oficialmente: Conselhos Escolares, Associações de Pais e Mestres, Reuniões de Pais, Representantes de Classe e Grêmios Estudantis, Representantes do CRECE, Assembleias Escolares e Comissão de Mediação de Conflitos

Estudos de Caso:

- Aluno trans Cecília - Alexandre: deseja usar banheiro feminino após adaptar seu corpo
- Funcionárias da limpeza que almoçam no corredor do banheiro e não desejam mudar de lugar
- Alunos, durante uma Assembléia, pedem câmeras de segurança em todas as salas para diminuir furtos nos horários de intervalo

EUA: garoto de 7 anos é algemado e detido após agredir professora

noticias.r7.com/internacional/eua-garoto-de-7-anos-e-algemado-e-detido-apos-agredir-professora-30012018

January 30, 2018



Garoto de 7 anos, que teria chutado professora, foi detido e levado a hospital

Reprodução/Facebook

Um vídeo que circula pela internet mostra um garoto de sete anos de idade algemado enquanto sai da viatura da polícia de Miami, na Flórida, depois de ser retirado da escola por chutar a professora e puxar seu cabelo.

Segundo a rede de notícias americana CBS News, o caso teria ocorrido na última quinta-feira (24), quando uma professora do colégio Coral Way Bilingual K-8 Center pediu ao menino que parasse de brincar com a própria comida. O aluno se recusou a obedecê-la, foi tirado da cantina onde estava e acabou por agredir a professora até que os dois caíssem no chão.

O menino foi apreendido e levado até o Hospital Infantil de Miami — as autoridades justificam que ele teria sido enquadrado na lei "Florida Mental Health Act", que sugere que a criança teria problemas mentais que representassem um perigo para ela mesma e outras pessoas. A legislação ainda diz que uma pessoa pode ser apreendida involuntariamente por até 72 horas caso apresente indícios de doença mental.

A mãe do menino, Mercy Alvarez, teria discordado da apreensão, negando que o garoto tivesse qualquer tipo de problema. A professora não apresentava ferimentos visíveis.

Em entrevista à agência de notícias Associated Press, Mercy Alvarez chamou o procedimento de "abusivo": "É muito para um garoto desta idade passar por este tipo de situação. Não pode ser normal", afirmou.

O chefe do distrito policial local, Ian Moffett, declarou em comunicado que é "raro" que estudantes desta idade sejam enquadrados na lei de saúde mental, mas endossou que "a ação foi necessária para prevenir comportamentos violentos que pudessem resultar em danos para ele mesmo e outros".

De acordo com a CBS, a corregedoria da polícia local — Professional Compliance Unit — investiga o incidente.









Educação em Direitos Humanos!

REDE MUNICIPAL DE
ENSINO DE SÃO PAULO

[Acesse aqui](#)



Elaboração da Vivência:

“A democracia é um regime de governo e também um ”modo de vida” que se orienta pelo **respeito mútuo**, pelo **diálogo** e pela **participação solidária** em prol do **bem comum**, em **todas as relações sociais cotidianas**. O exercício da política, no sentido aqui adotado, é **parte intrínseca da vida** de todas as pessoas. Assim, ela implica não só o diálogo, mas a **tomada de decisões** por parte de comunidades. Fazer política em uma democracia é um modo prazeroso (embora demande trabalho) de resolver problemas, em que o **processo** é valorizado tanto quanto os efetivos **resultados**.

“Então, como educadores, a questão a enfrentar é como **criar condições para ‘aprender democracia’**, aprendizado que **ocorre coletivamente**, pois ‘se aprende’ por meio das **atitudes e das práticas**.”

Agradeço a presença de todos!

Celinha Nascimento

celinha@vladimirherzog.org

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

